

e uma nova era indubitavelmente
podem começar.

* * *

Cogitemos de nossa própria
melhoria para que a vida melhore.

* * *

Reajustemo-nos para que a
nossa paisagem social se reajuste.

* * *

E, guardando em nós mesmos
a vigilância construtiva na preserva-
ção da luz e do bem, estejamos con-
vencidos de que o Senhor fará o res-
to, em favor do mundo, porque to-
da vitória espiritual para a imortali-
dade é obra de amor e de educação.



4

EFETIVAMENTE

Em nós mesmos o problema
essencial.

* * *

Efetivamente, nada temos a
ver com a manutenção do Sol, na
imensidade do Espaço, mas respon-
deremos, inevitavelmente, pelo que

estamos fazendo da quota de luz
que ele nos fornece.

* * *

Não nos cabe qualquer responsabilidade pelo giro da Terra, no plano cósmico; entanto, seremos interpelados, quanto ao nosso procedimento para com o pedaço de chão que nos agasalha.

* * *

Não prestaremos informes sobre a evolução do planeta em que estagiamos, mas chega sempre o dia em que se nos perguntará quanto ao tempo e ao corpo, à profissão e ao meio de trabalho que o mundo nos confia.

* * *

Não se nos indagará com respeito à administração da Justiça

Universal no orbe em que vivemos; no entanto, daremos contas das obrigações que assumimos, perante superiores e subalternos, colegas e afeiçoados, que nos partilham a convivência.

* * *

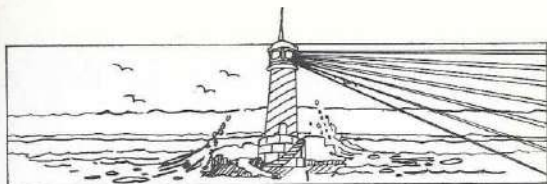
Não se nos inquirirá quanto aos destinos supremos da Humanidade, mas sofreremos exame natural e direto no que se refere à nossa conduta, diante do lar e da família, tanto quanto à frente dos irmãos e companheiros que nos comungam a intimidade.

* * *

Não podemos impedir as catástrofes da Natureza e nem evitar as calamidades sociais. Outros poderes controlam a mecânica dos astros, o equilíbrio da Terra, o aprimora-

mento da vida, a sustentação do direito e o engrandecimento dos povos.

Reconheçamos, todavia, que nem as constelações, nem o Globo que nos serve de moradia, nem as instituições que supervisionam o progresso, nem o tribunal e nem o templo de nossa fé, conquanto nos sustentem e nos auxiliem, não conseguirão efetuar a tarefa que as Leis Divinas situam conosco, para que se realizem por nós.



5

ILUMINEMOS O CORAÇÃO

Guardemos o coração na luz do bem, para que nossa alma diariamente, possa banhar-se nas águas vivas da grande compreensão.

Somente assim nossos olhos aprenderão a ver ignorância onde presumimos encontrar a delinquência e apenas desse modo, nossos ou-